

Relatório

Conselho de Administração



2019

Cooperfarms

Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia

Avenida Luís Eduardo Magalhães,
2391 – Bairro Jardim das Acácias
Luís Eduardo Magalhães/BA
CEP 47 850-000
Tel: (77) 3639 3900
www.cooperfarms.com.br

Conselho de Administração

Diretor Presidente Marcelo Leomar Kappes

Diretor Vice-presidente Celestino Zanella

Diretor Tesoureiro Marcelino Kuhnen

Diretor 2º Tesoureiro Eduardo A. Manjabosco

Diretor Secretário Rony Reimann

Conselho Fiscal

Igor Bortolin

Francisco Klein

José Aparecido Oliveira

Jarbas Bergamaschi

Milton Akio Ide

Sérgio Pitt

Conselho Consultivo

Wlsemar José Dorneles Elger

Odacil Ranzi

Luiz Antonio Pradella

Diretoria Executiva

Diretor Executivo André de Oliveira

Diretor Comercial Odair José de Aguiar

Expediente

Jornalista Responsável

Cátia Andreia Dörr

Equipe Administrativa

Adriana da Silva Marques

Caio Epifanio Pereira Reis

Daiane Souza Matias

Débora dos Santos Vanderley

Franciele Paula Magni

Graziela Cibele Brandão Kowalski

Guilherme Luís Kieling

Jociene Silva Souza

Leandro Araújo dos Santos

Letícia Catila Santos Barbosa

Mayara Maris Scheuer

Natiele Eliria Arndt Willms

Odair José de Aguiar

Rodrigo Martini

Rosinete Dias de Alcantara

Equipe Armazém

Antonio Josenilton do Vale de Souza

Jonatas Jeouan Miotti

katia Silva Almeida Santos

Valter Leonardo Viana da Silva

Weldes dos Santos Duarte

Assistência Técnica

Gustavo Carvalho Ragazani

Jonatan Erlan Fredrich

Leonardo Kublik

Lucas Gnoatto

Romario Balbino dos Santos

Luís Eduardo Magalhães. BA. 2020



MISSÃO

Buscar a competitividade e a sustentabilidade dentro do agronegócio, utilizando-se de atos cooperativos e atitudes profissionais.



VISÃO

Ser reconhecida pela excelência e competência na prestação de serviços aos cooperados e pelo profissionalismo nos relacionamentos comerciais.



VALORES

- Cooperação
- Confiança
- Transparência
- Administração Participativa
- Ética

Sumário

Palavra do Presidente	05
Nossa Cooperativa	06
Unidades de Negócios	09
Balanço Social	18
Intercooperação	23
Parceria e Relacionamento	27
Educação e Capacitação	34
Demonstrações Financeiras	36

Palavra do Presidente



Marcelo Kappes

Saudações!

Encerramos uma gestão, nos orgulhando pela participação marcante dos cooperados nas tomadas de decisões. A administração participativa permitiu o surgimento de vários novos negócios, colocando a Cooperfarms em um patamar jamais alcançado nas negociações regionais.

Em meio a esse sucesso, trabalhamos para que a nossa cooperativa conseguisse ter uma base mais sólida. Isso foi alcançado com uma grande reformulação estatutária, aprovada por unanimidade pela Assembleia. Através do novo estatuto, os passos da cooperativa passam a ser regidos por regras que a preparam para um crescimento ainda maior. Além disso, os processos de todas as áreas passaram a ser desenhados para que possamos ter o entendimento de tudo que acontece. Nossos colaboradores passam a fazer parte de um PPR (Plano de Participação de Resultados), mostrando como os valorizamos e permitindo que eles também cresçam conosco.

Participamos de grandes eventos, como o Bahia Farm Show, que nos aproximou de lideranças e dos nossos cooperados, além de mostrar para a sociedade o que somos e para que estamos aqui. Realizamos vários eventos dentro da nossa sede e no campo, trazendo soluções para problemas técnicos e econômicos das propriedades envolvidas. Participamos de agendas sociais, como o Dia C, com a campanha de doação de sangue e cadastro de medula óssea, mostrando para a sociedade a nossa responsabilidade social.

Conseguimos fortalecer parcerias antigas e criar novas. Aumentamos nossa participação acionária junto à CCAB, que é uma empresa de agricultores, e que vem ganhando valor de mercado, permitindo no futuro, um aumento patrimonial da Cooperfarms.

Enfim, juntos trabalhamos muito! Uma grande equipe com produtores presentes e ativos permitiram tudo isso. O produtor, cooperado, é o dono da Cooperfarms e a faz crescer junto com ele.

Muito obrigado!

Nossa Cooperativa

Fundada em 18 de agosto de 2008, a Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms) é o resultado do esforço coletivo de 22 produtores rurais em tornar a atividade agrícola sustentável frente aos desafios do mercado de insumos.

Inicialmente, a ideia do grupo era barganhar preço na compra de insumos agrícolas, sobretudo em agroquímicos e na comercialização de grãos e fibra. Hoje, com mais de 270 cooperados, oferece um leque de serviços que dão suporte à gerência na tomada de decisão antes, durante e após o processo produtivo.

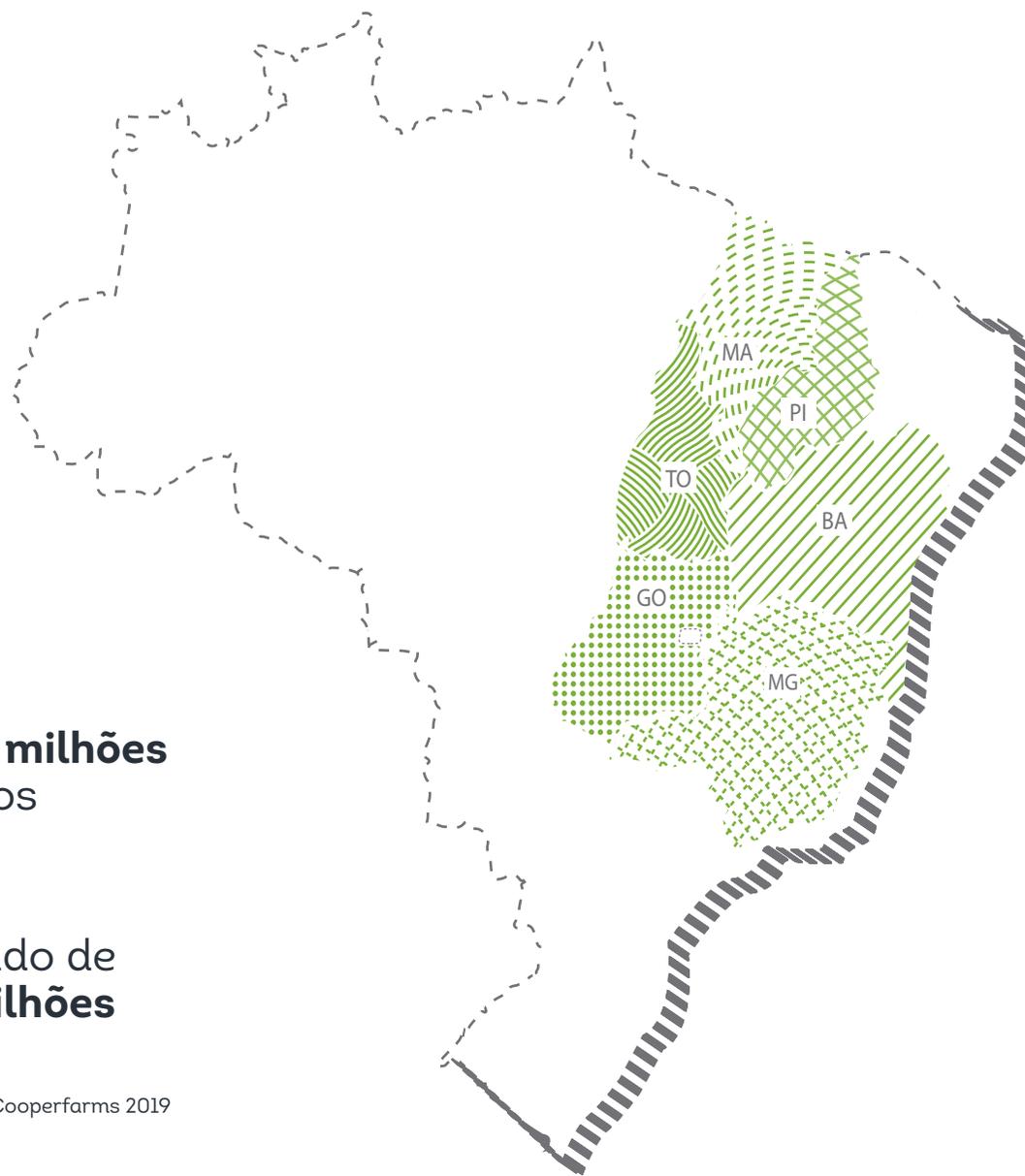
Através do sistema cooperativista, a Cooperfarms desenvolve negócios com base em ações originais, criativas, éticas e justas, focadas em resultados sustentáveis e duradouros de alta qualidade e com preços competitivos, defendendo os interesses de seus associados e desenvolvendo a região.



Área de Atuação

Nossos cooperados estão presentes com campos de produção em **seis estados brasileiros**, totalizando uma **área superior a 600 mil hectares**.

Nossa excelência está na **produção de soja, algodão, milho, café e feijão**. Junto com outras culturas de menor impacto, a exemplo da produção de frutas, o faturamento de nossos cooperados, por safra, supera 1 bilhão de dólares.



Nossos números



mais de **270**
cooperados



R\$ 33,6 milhões
em ativos



25
colaboradores



Resultado de
R\$ 4 milhões

Dados Cooperfarms 2019

Administração Participativa

Duas vezes por mês, o Conselho Administrativo se reúne com a Diretoria Executiva para tratar de assuntos de interesse da Cooperativa e da região; os encontros acontecem na segunda e quarta terças-feiras do mês e são **abertas aos cooperados**.

Já as reuniões dos conselheiros fiscais com a Contabilidade acontecem na terceira segunda-feira de cada mês.

Transparência nos atos

As demonstrações de resultados mensais são publicadas nos canais de comunicação internos.





Unidades de **Negócios**

Unidades de Negócios

Atualmente, a Cooperfarms oferece serviços que dão suporte à gerência na tomada de decisão antes, durante e após o processo produtivo.

-  Comercialização de **Insumos Agrícolas**
-  **Armazenagem** de Defensivos Agrícolas
-  Consultoria Especializada em **Gestão de Riscos**
-  Consultoria **Comercial de Grãos**
-  Faturamento de **Algodão**
-  Aquisição de **Oléo Diesel**
-  Aquisição de **Silos-bags e RMW** **NOVO**

Comercialização de Insumos Agrícolas

Foto: Leandro Santos

A comercialização de insumos agrícolas é a **essência do negócio Cooperfarms**.

Desde que iniciou as operações da Cooperativa no ano de 2008, é através deste canal que são realizadas todas as negociações de insumos, sejam elas de agroquímicos, fertilizantes, micronutrientes e sementes (soja, milho, algodão, milheto, feijão, pastagens e entre outras).

A unidade de negócio é **responsável por todo o sucesso alcançado nas negociações que impulsionam o crescimento dos cooperados**, além da **promoção de eventos técnicos em parceria com as companhias**. Em 2019, foram organizados cinco encontros técnicos.

5 encontros
técnicos

Dados Cooperfarms 2019



Armazenagem de Defensivos Agrícolas

O zelo e a garantia do estoque de defensivos agrícolas estão entre as principais vantagens que a unidade de negócio oferece ao cooperado.

Benefícios

- Redução dos riscos com roubos em fazendas;
- Baixo custo de armazenagem ao cooperado em função da cooperativa possuir incentivos fiscais, quando se tratar de ato cooperativo;
- Impedimento de riscos ambientais e trabalhistas na fazenda;
- Redução de custos com a edificação de armazéns na propriedade;
- Controle e o acompanhamento das entregas dos fornecedores (multi-nacionais).



Movimentação da unidade nos últimos 3 anos.

Foto: Carlos Adelino



Consultoria Especializada em **Gestão de Riscos**

Foto: Marcelo Kappes

Desde 2018, a Cooperfarms oferece uma consultoria especializada em gestão de riscos.

Através desta unidade de negócio, o cooperado encontra garantias e condições especiais em seguros corporativos voltados ao agronegócio, entre eles, de **armazenagem de algodão**, inclusive a céu aberto, **seguro para máquinas e equipamentos agrícolas**, mediadas de dentro da própria Cooperativa.

Além disso, também são oferecidas operações em **seguros patrimonial, residencial, de vida e saúde**, entre outros.



40 cooperados
atendidos



240 apólices de
propriedades rurais,
lavouras e de vidas



R\$ 200 milhões
em seguros



20% de economia
no valor pago de
seguro

Dados Cooperfarms 2019



Consultoria Comercial de Grãos

Foto: Marcelo Kapess

Em 2019, a unidade passou por reestruturações e começou a operar com o **perfil de consultoria**, com **ferramentas de inteligência de mercado que ajudam o produtor na tomada de decisão**.

Após um período de diálogo e com investimentos em educação com foco na comercialização de grãos, o novo departamento foi redesenhado a partir da real necessidade do cooperado: um modelo que oferece as melhores estratégias de comercialização na minimização de perdas com as sazonalidades de preços e que agrega valor ao negócio Cooperfarms.



37 cooperados
atendidos



mais de
1,2 milhões de sacas
negociadas



aproximadamente
135 mil hectares
de soja

Dados Cooperfarms 2019



Faturamento de Algodão

Implantado a partir de uma necessidade enfrentada por cooperados produtores de algodão na hora do faturamento do algodão, a unidade de negócio chegou para **agregar valor nas negociações via cooperativa e dar mais agilidade ao produtor.**

Com uma equipe qualificada, o produtor recebe todo o suporte no acompanhamento fiscal e tributário, bem como na gestão financeira das notas fiscais. Entre os encaminhamentos prestados estão a análise de contratos de venda de algodão; emissão de DRAFT informando os dados para emissão da NF do produtor para a cooperativa; emissão de nota fiscal da cooperativa para comprador; auxílio na emissão do Fundeagro (algodão); acompanhamento financeiro de faturamento e repasse do Proalba ao produtor.



mais de
9,8 mil toneladas
de algodão



mais de
R\$ 64 milhões
faturados



mais de
R\$ 242 mil em
receita para
a Cooperativa

Dados Cooperfarms 2019

Foto: Cátia Dórr



Aquisição de Óleo Diesel

Os crescentes preços do óleo diesel, um dos mais importantes custos para o produtor rural, levou a Cooperfarms a criar em 2018, uma estratégia para amenizar o problema, e, ao mesmo, tempo melhorar a logística na entrega do insumo aos agricultores do Oeste baiano.

O **serviço, gratuito, funciona como um pool de compras** e atende a mais de 80 cooperados. Funciona assim: toda segunda-feira, até o meio-dia, os interessados em comprar diesel informam, num grupo de WhatsApp, o tipo de diesel que desejam (S10 ou S500), o volume a ser comprado e a distância a ser percorrida do caminhão até a fazenda. No mesmo dia, os dados são tabulados e enviados aos fornecedores, que respondem no dia seguinte com os preços praticados. A partir dessa informação, os cooperados escolhem de qual fornecedor comprará o diesel.

Serviço
gratuito



**economia
por litro***

*via frete compartilhado



mais de **80
cooperados**
atendidos



mais de
**5 milhões de
litros**

Dados Cooperfarms 2019

Foto: Reprodução



Aquisição de Silos-bags e RMW

A cada safra é recorrente a preocupação dos produtores rurais com o escoamento da produção, seja pela falta de estradas, o valor elevado de fretes, a escassez de caminhões pela alta demanda da época ou ainda, a falta de espaço para armazenar a própria safra dentro da propriedade rural.

Com intuito de amenizar tais dificuldades, em 2019, a Cooperfarms criou uma **estratégica para a aquisição de silos-bags**, uma das grandes inovações da indústria do plástico para o setor agrícola que chegou como uma solução prática e economicamente viável para o produtor.

O **serviço funciona como um pool de compras direto com a indústria** fabricante.

**Pool de
compras**



mais de **85**
cooperados
atendidos

mais de
3,5 mil unidades
adquiridas

Dados Cooperfarms 2019

Foto: Divulgação





Balanço Social

Balanço Social

A Cooperfarms fechou 2019 com um balanço social acrescido de ações em relação ao ano anterior. Alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização (ODS) das Nações Unidas (ONU) e com o DNA voltado para o compromisso de ajudar a comunidade a crescer econômica e socialmente, este que é também o sétimo princípio cooperativista - **Interesse pela Comunidade** - a Cooperativa protagonizou e incentivou uma série de ações voluntárias voltadas à cultura, educação e saúde.

Além da já fidelizada campanha de doação de sangue e cadastro de medula óssea Doar Faz Bem, uma iniciativa conjunta do segmento na cidade e do Encontro de Mulheres Cooperfarms, o olhar pela comunidade esteve no apoio institucional a **campanha de cadastramento de doadores de medula óssea Plante amor, Salve Vidas**, idealizado pelo Núcleo das Mulheres do Agro Oeste da Bahia durante a Bahia Farm Show (BFS), o qual teve o Espaço do Cooperativismo como ponto de cadastro. Mais de 580 novos cadastros de doadores foram incluídos no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME).

Ainda durante a BFS, o espaço foi palco de uma ação inédita de educação cooperativista dentro da feira. Preocupada com a formação de novas lideranças no setor e a garantia da perpetuidade das empresas familiares, a Cooperativa incluiu na programação um **momento lúdico de contação de histórias**, com o intuito de despertar nas crianças o interesse pela atividade familiar, o valor da cooperação e as vantagens do convívio coletivo e consequentemente, o hábito da leitura.

Foto: Júnior Ferrari



Em setembro, com a intenção de chamar atenção para o ato humanitário e de solidariedade de doação de órgãos, a Cooperativa vestiu a camiseta da **Campanha Coopere com a Vida: Seja doador de órgãos e avise a sua família**, de iniciativa Sistema Cooperativista Baiano.

No mês seguinte, paralelo ao movimento Outubro Rosa, a Cooperativa foi um dos apoiadores e ponto de doação da campanha **Lenços do Agro**, na cidade, novamente em uma iniciativa conjunta com o Núcleo das Mulheres. Idealizada em 2011, pela empresária paranaense Andrea Cordeiro, a campanha tem o intuito de atender mulheres pacientes em tratamento de câncer em todo o país.

Foto: Divulgação



Encontro de Mulheres Cooperfarms

Com uma pauta voltada ao papel da mulher nas diversas frentes de trabalho, a edição 2019 do **Encontro de Mulheres Cooperfarms** superou a expectativa do público. A abordagem dinâmica sobre as ferramentas do processo de sucessão familiar e os cases de sucesso envolvendo cooperadas, esposas e filhas de cooperados deram a tônica do bate-papo sobre superação, sucessão familiar e protagonismo social.

O encontro acontece desde 2017 e visa integrar cooperadas, esposas e filhas de associados, colaboradoras e demais lideranças do setor em um único movimento, promovendo o protagonismo destas mulheres, desde suas condições junto à família e aos negócios através da troca de experiências, até a definição de estratégias para uma maior inserção na dinâmica social e organizacional.



mais de **120**
mulheres

Dados Cooperfarms 2019

Foto: Júnior Ferrari



Dia de Cooperar

O Dia de Cooperar também chamado de Dia C - uma agenda estratégica nacional do cooperativismo com o objetivo de executar a responsabilidade social, colocando em prática os valores e princípios cooperativistas por meio de ações voluntárias, é uma das principais ações que a Cooperativa promove durante o ano.

Desde 2017, a Cooperfarms abraça o ODS 3: Saúde de Qualidade, que pretende assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, através da **campanha de doação de sangue e cadastro de medula óssea Doar Faz Bem.**



4 dias
de campanha



6 cooperativas
organizadoras



19 instituições
e empresas
apoiadoras



336 bolsas
de sangue
coletadas



mais de **60**
voluntários



130 cadastros
voluntários de
medula óssea

Dados Campanha 2019

Foto: Cátia Dörr





Intercooperação

Intercooperação

Cooperativismo é trabalhar em conjunto. É assim, atuando juntas, que as cooperativas dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados. Em 2019, a Cooperfarms esteve unida com outras seis cooperativas agrícolas da Bahia através do **Fórum das Cooperativas Agropecuárias da Bahia**. Uma importante iniciativa que busca garantir soluções, fortalecimento e desenvolvimento do agronegócio baiano articulada pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Bahia (SESCOOP/BA), desde 2017.

Atualmente, além da Cooperfarms, o fórum é composto pela Cooperativa Agropecuária do Oeste da Bahia (Cooproeste), Cooperativa Mista do Médio Rio Pardo (Coopardo), Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel), Cooperativa Agrícola Gandu Ltda (Coopag) Cooperativa Ouro Verde Bahia (Cooperverde) e a Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense Ltda (Coopmac), e atende quatro cadeias produtivas: grãos, café, cacau e heveicultura.

De olho em novas oportunidades de negócios, uma comitua formada por dirigentes e cooperados ligada ao Fórum esteve em fevereiro, no estado do Paraná, participando de um **intercâmbio de boas práticas cooperativistas**. Na agenda da delegação baiana, visitas à feira Show Rural, - um dos principais eventos difusores de tecnologia agropecuária do país, organizada pela Cooperativa Agroindustrial de Cascavel (Copavel) e às cooperativas Agroindustrial Consolata (Copacol), em Cafelândia, Cooperativa Agroindustrial (C.Vale), no município de Palotina e a Lar Cooperativa Agroindustrial, em Medianeira.

Foto: Diulgação



Bahia Farm Show

Em maio, durante a Bahia Farm Show, pelo segundo ano consecutivo, a Cooperativa **compartilhou espaço com o agente financeiro Sicredi e a Companhia das Cooperativas Agropecuárias Brasileiras (CCAB)**. Juntos, os promotores levaram para dentro da maior feira de negócios do Norte-Nordeste do país, nove palestras técnicas, envolvendo temas que foram desde manejo e controle de pragas, mercado de commodities, seguro agrícola, livro caixa digital até soluções inteligentes de precipitações pluviométricas, além do espetáculo infantil “A arte de se integrar”, uma produção das contadoras de histórias Tere Mariussi e Marinêz Gomes.

A presença de um dos principais precursores do cooperativismo no mundo e **ex-ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Brasil (2003/2006), Roberto Rodrigues** deu peso à programação do Espaço com o painel “O cooperativismo para o desenvolvimento do Agronegócio”. O stand também se consagrou como o principal ponto de apoio dos produtores rurais, sendo um dos estandes mais movimentados da Feira, além de receber as visitas institucionais do Governador do Estado, Rui Costa, da ministra da agricultura, Tereza Cristina, do Secretário de Agricultura da Bahia, Lucas Costa.

Foto: Júnior Ferrari



Agenda Estratégica

Ainda no mês de maio, o presidente da Cooperfarms, Marcelo Kappes integrou a delegação baiana no **14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC)**, em Brasília. O Congresso é o maior evento nacional do segmento e propõe ampliar o conhecimento e o horizonte dos participantes, além de preparar e inspirar as discussões e a elaboração das Diretrizes Estratégicas para o Cooperativismo.

Nesta edição, as discussões estiveram pautadas em torno de seis temas: Comunicação, Governança e Gestão, Inovação, Intercooperação, Mercado e Representação. Ao todo, cerca de 1,5 mil pessoas participaram das atividades do evento composto de três dias de palestras e debates com especialistas renomados, culminando, na realização da plenária, onde foram definidas estratégias de atuação para o futuro das cooperativas.

Foto: Reprodução

COOPERATIVISMO





Parceria e **Relacionamento**

Parceria

Segundo o dicionário, parceria é um arranjo em que duas ou mais partes estabelecem um acordo de cooperação para atingir interesses comuns. Neste contexto, há de se admitir que em 2019, a Cooperfarms fez o dever de casa e alcançou resultados que repercutiram nos negócios de seus cooperados.

O ano mal havia entrado e uma comitiva de dirigentes da Cooperativa já estava na sede da **Fertipar Fertilizantes** em Curitiba/PR, alinhando com a companhia as melhores estratégias de mercado na aquisição do insumo. O grupo, além de estreitar a parceria com a companhia, também visitou as instalações da unidade industrial no município de Paranaguá e Porto - principal canal de entrada de fertilizantes no Brasil. Mais tarde, no mês de maio, o presidente da companhia, Alceu Feldmann esteve em Luís Eduardo Magalhães e retribuiu a visita.

Fotos: Divulgação



E bons exemplos de parceria não faltam. Após intermediar a aquisição direta de mais de 3.500 unidades de silo-bolsas, uma comitê formada por diretores e cooperados da Cooperfarms esteve, a convite da executiva da **Pacifil**, em Sapiranga/RS, na unidade fabril da empresa e na sede da companhia no município vizinho de Estância Velha.

O grupo acompanhou o processo produtivo, especialmente na fabricação de bolsas de silo para o armazenamento de grãos e forragens, além de outros três empreendimentos do Grupo responsáveis pela fabricação de embalagens plásticas para supermercados e pela produção de mesas, bancos e demais artefatos, tendo o plástico como matéria-prima principal.

E o resultado de boas parcerias também veio em forma de entretenimento e lazer. Em junho, um grupo de cooperados e a executiva da Cooperativa foram contemplados com a **expedição ao Rio Paraná** em Ita Ibate, um dos pesqueiros mais famosos da Argentina, localizado na província de Corrientes. A expedição chamada de Pescaria Simular, é uma das diversas ações que a Adama, empresa global do setor de agroquímicos, oferece aos clientes de venda direta.



Relacionamento

Se parceria é o arranjo entre duas ou mais partes, relacionar é a forma que antecede esse processo. Em junho, a Cooperfarms esteve no roteiro da **6ª edição do AgroBrazil**, programa de intercâmbio da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

A comitiva formada por representantes das embaixadas da Argélia, Austrália, Alemanha, Cuba, Canadá, França, Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã esteve em Luís Eduardo Magalhães e visitou empresas de confinamento de animais e processamento de algodão, e finalizou a agenda na Cooperativa, onde conheceu de perto o modelo de negócio da Cooperativa.

De olho no potencial produtivo do Oeste baiano, no mês seguinte, uma **Missão dos Emirados Árabes** desembarcou na região e visitou a Cooperfarms. No roteiro do grupo ainda esteve na Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), na Associação dos Produtores de Algodão da Bahia (Abapa), Fundação Bahia, Aprosoja Bahia, nos Sindicatos dos Produtores Rurais de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães e propriedades agrícolas.

Fotos: Divulgação



Apoio Institucional

Fotos: Divulgação

Segundo maior produtor de algodão do Brasil, a Bahia sediou a **1ª edição do Dia do Algodão da Bahia**, em junho, na Fazenda Sete Povos, no distrito de Roda Velha, em São Desidério. Incentivado-
ra do evento organizado pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), a Cooperfarms marcou presença em espaço compartilhado com a Companhia das Cooperativas Agropecuárias Brasileiras (CCAB Agro).

O evento que deverá entrar oficialmente no calendário de eventos do setor agrícola, reuniu cerca de 1,4 mil agricultores, gerentes e técnicos das fazendas, consultores, pesquisadores, estudantes e profissionais envolvidos na cadeia produtiva do algodão, em uma estrutura erguida em meio ao campo, com três estações temáticas nas áreas de Biotecnologia, Fitossanidade e de Pesquisa.

Já em agosto, a Cooperativa esteve junto com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a Federação Brasileira de Plantio Direto e Irrigação (Febrapdp) na promoção do **Fórum de Inovação em Agronegócio**, que reuniu em Luís Eduardo Magalhães, especialistas renomados, produtores rurais, discentes e docentes do curso de agronomia, para discutir os benefícios do Sistema de Plantio Direto (SPD).



CCAB Nossa Companhia

Responsável pelo maior faturamento dentro da companhia, a Cooperfarms tem voz ativa e consultiva dentro das negociações das extensões CCAB Participações, Projetos e Agro. Em 2019, a agenda com a companhia iniciou em maio, com a participação na 8ª edição do **ICC - Integração CCAB e Cooperativas**, em Manaus/ AM. O encontro que funciona como uma espécie de fórum estratégico anual da companhia, com objetivo integrar o time de acionistas e o operacional da companhia, avaliou os resultados da companhia e discutiu novas projeções de mercado, tendo como ênfase a sustentabilidade do negócio e futuro da agricultura brasileira.

Em julho, o diretor executivo, André de Oliveira foi convidado para participar de um **debate interno da companhia**, em São Paulo, com intuito de familiarizar a rotina e os processos operacionais da Cooperfarms. Hoje, a Cooperfarms é o principal braço da companhia no Oeste da Bahia.

Fotos: Divulgação



No mês seguinte, em Goiânia/GO, o Conselho de Administração da Cooperativa participou do **1º Primeiro Encontro de Acionistas CCAB Participações** para celebrar os êxitos alcançados pela CCAB Participações e falar sobre planos para o futuro próximo. A data e o local do evento foram escolhidos por ocasião do 12º Congresso Brasileiro do Algodão. Em torno de 200 produtores rurais de alimento e fibras têxteis brasileiros participaram no encontro. Hoje, a holding CCAB Participações detém a CCAB Agro e a CCAB Projetos, e representa cerca de 55 mil agricultores nacionais.

A representatividade e o peso da Cooperfarms dentro dos negócios da CCAB, também determinou a escolha do local de lançamento da plataforma da **CCAB Digital - Powered by Geodrone**, no mês de outubro, na sede da Cooperfarms, em Luís Eduardo Magalhães. Os diferenciais da plataforma estão na tomada de decisões agronômicas relacionadas ao clima, controle de pragas e doenças, dentre outras informações.

Um **almoço com o chairman da Sinochem e Chem China, Ning Gaoning** - conhecido como Frank Ning no ocidente, em São Paulo, no mês de novembro, fechou a agenda estratégica da cooperativa com a companhia. O foco foi a aproximação com o mercado chinês, principal fonte de matéria-prima para a produção de defensivos agrícolas genéricos no país.





Educação e Capacitação

Educação e Capacitação

Anualmente, a Cooperfarms tem apresentado resultados positivos. E a base está na valorização e capacitação de seus colaboradores tanto do suporte administrativo e operacional quanto de cooperados e dos membros de Conselho de Administração e Fiscal.

Através da oferta de treinamentos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado da Bahia (Sescoop/BA), a Cooperfarms esteve representada em seis cursos, sendo eles: Cursos em Gestão de Processos do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC), **Encontro Regional de Presidentes, Dirigentes e Gestores do Cooperativismo Baiano (Direcoop)**, Encontro de Comunicadores Cooperativistas da Bahia, Curso de Formação de Dirigentes e Gerentes de Cooperativas (GESCOOP), Curso de Formação de Contadores Cooperativistas (FORMACONT) e no Curso para conselheiros de administração com foco em governança.



Fotos: Divulgação

A close-up photograph of a person in a blue striped shirt and tie, sitting at a desk. The person is using a calculator with their right hand and holding a pen in their left hand. The desk is cluttered with papers, a smartphone, and a laptop. The background is a blurred office environment with warm lighting.

Demonstrações **Financeiras**

Demonstrações Financeiras

Balço Patrimonial

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018

Em reais

	Nota	2019	2018		Nota	2019	2018
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	5.666.564	1.948.141	Fornecedores	11	11.778.039	4.182.824
Contas a receber	5	15.356.814	3.927.722	Obrigações com cooperados	12	558.166	461.151
Estoques	6	15.544	1.512.176	Obrigações sociais e trabalhistas		234.888	87.689
Impostos e contribuições a recuperar	7	340.156	448.501	Impostos e contribuições a recolher	13	905.671	160.106
Adiantamentos	8	10.729.406	900.582	Provisão para férias e encargos		313.998	233.584
Total do ativo circulante		32.108.484	8.737.122	Venda para entrega futura	14	9.250.805	-
				Adiantamentos de clientes	15	2.024.308	475.985
				Outras obrigações	16	47.950	671.996
				Total do passivo circulante		25.113.825	6.273.335
Não circulante				Patrimônio líquido			
Realizável a longo prazo				Capital social		687.007	663.007
Investimentos	9	1.037.722	1.027.722	Reserva legal		5.260.550	2.301.795
Imobilizado	10	472.566	584.683	Reserva de assistência técnica, educacional e social - RATES		698.364	119.164
Intangível		5.797	7.677	Sobras à disposição da AGO		1.864.823	999.903
Total do ativo não circulante		1.516.085	1.620.082	Total do patrimônio líquido	17	8.510.744	4.083.869
Total do ativo		33.624.569	10.357.204	Total do passivo e patrimônio líquido		33.624.569	10.357.204

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018

Em reais

	Nota	2019	2018
		Total	Total
Ingresso operacional líquido	20	189.919.262	123.725.624
Dispêndios com produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados		(177.765.244)	(115.792.010)
Sobra bruta		12.154.018	7.933.614
(Dispêndios) ingressos operacionais			
Dispêndios com pessoal		(4.362.642)	(2.688.731)
Dispêndios gerais e administrativos		(2.050.180)	(2.100.559)
Outros ingressos operacionais		4.431	355.004
Outros dispêndios operacionais		(1.329.270)	(1.167.052)
		(7.737.661)	(5.601.338)
Sobra antes do resultado financeiro		4.416.357	2.332.276
Resultado financeiro			
Ingressos financeiros		673.570	258.712
Dispêndios financeiros		(473.478)	(508.758)
	21	200.092	(250.046)
Sobra/lucro antes do imposto de renda e contribuição social		4.616.449	2.082.230
Imposto de renda	22	(150.687)	-
Contribuição social	22	(62.887)	-
Sobra/lucro líquido do exercício		4.402.875	2.082.230
Constituição de reservas legais e estatutárias:			
Reserva legal - 50%		(1.958.852)	(1.099.841)
RATES - 5%		(195.885)	(109.984)
Utilização da RATES		101.857	10.047
Transferência do lucro com ato não cooperado para RATES		(485.172)	-
Compensação do prejuízo com terceiros com reserva legal		-	117.451
Sobras à disposição da AGO		1.864.823	999.903

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018

Em reais

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Sobra líquida do exercício	<u>4.402.875</u>	<u>2.082.230</u>
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	<u><u>4.402.875</u></u>	<u><u>2.082.230</u></u>

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018

Em reais

	Capital social	Reserva legal	RATES	Sobras à Disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2019	663.007	2.301.795	119.164	999.903	4.083.869
Destinações da Assembleia Geral	-	999.903	-	(999.903)	-
Integralização de capital	24.000	-	-	-	24.000
Baixas de capital por saída de cooperados	-	-	-	-	-
Utilização da RATES	-	-	(101.857)	101.857	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	4.402.875	4.402.875
Constituição de Reserva Legal	-	1.958.852	-	(1.958.852)	-
Constituição da RATES	-	-	195.885	(195.885)	-
Transferência do lucro com ato não cooperado para RATES	-	-	485.172	(485.172)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2019	687.007	5.260.550	698.364	1.864.823	8.510.744

	Capital social	Reserva legal	RATES	Sobras à Disposição da AGO	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2018	635.107	1.035.805	19.227	283.600	1.973.739
Destinações da Assembleia Geral	-	283.600	-	(283.600)	-
Integralização de capital	34.500	-	-	-	34.500
Baixas de capital por saída de cooperados	(6.600)	-	-	-	(6.600)
Utilização da RATES	-	-	(10.047)	10.047	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	2.082.230	2.082.230
Constituição de Reserva Legal	-	1.099.841	-	(1.099.841)	-
Constituição da RATES	-	-	109.984	(109.984)	-
Compensação dos prejuízos com terceiros com reserva legal	-	(117.451)	-	117.451	-
Saldos em 31 de dezembro de 2018	663.007	2.301.795	119.164	999.903	4.083.869

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018

Em reais

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Sobra líquida do exercício	4.402.875	2.082.230
Ajustes por:		
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	255.069	171.257
Depreciações e amortizações	148.448	121.503
(Aumento) redução nos ativos:		
Contas a receber	(11.684.161)	(3.061.701)
Estoques	1.496.632	(1.504.794)
Impostos e contribuições a recuperar	108.345	(190.731)
Adiantamentos	(9.828.824)	(179.188)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	7.595.215	3.559.530
Obrigações com cooperados	97.015	367.174
Obrigações sociais e trabalhistas	147.199	(11.652)
Impostos e contribuições a recolher	745.565	136.824
Provisão para férias e encargos	80.414	98.322
Venda para entrega futura	9.250.805	-
Adiantamento de clientes	1.548.323	-
Outros passivos circulantes e não circulantes	(624.046)	223.238
Recursos líquidos provenientes das operações	<u>3.738.874</u>	<u>1.812.012</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aumento dos investimentos	(10.000)	(2.313)
Aquisições do imobilizado e do intangível	(34.451)	(375.435)
Recursos líquidos provenientes das atividades de investimentos	<u>(44.451)</u>	<u>(377.748)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	24.000	34.500
Baixas de capital por saída de cooperados	-	(6.600)
Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamentos	<u>24.000</u>	<u>27.900</u>
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	<u>3.718.423</u>	<u>1.462.164</u>
Varição do caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	5.666.564	1.948.141
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.948.141	485.977
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	<u>3.718.423</u>	<u>1.462.164</u>

Análise Sistêmica

Nosso Faturamento



Nossos Ativos Totais



Nosso Patrimônio Líquido



Nossos Resultados



Notas Explicativas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 Em reais

1 Contexto operacional

A Cooperfarms - Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia, fundada em 18 de Agosto de 2008, situada a Av. Luís Eduardo Magalhães, 2391, Jardim das Acácias 3ª Etapa, na cidade de Luís Eduardo Magalhães/BA, que contava com 305 e 280 cooperados no fim de 2019 e de 2018, nasceu num processo natural, a partir da decisão de um grupo de vinte e dois produtores rurais de se unirem para fortalecer o poder de compra coletivo agregando valor a sua produção, desenvolvendo os negócios dos cooperados com base em ações originais, criativas, éticas e justas, focadas em resultados sustentados e duradouros, que se traduzam em produtos e serviços de alta qualidade e com preços competitivos.

A Cooperativa é regida por seu Estatuto Social, no qual é determinado seu objetivo social predominante, qual seja: Congregar os produtores rurais legalmente habilitados para, com base na colaboração recíproca a que esses se obrigam como cooperados, sem finalidade de lucro, promover a mais ampla defesa de seus interesses econômicos. Para tanto, a Cooperativa opera, basicamente, na venda em comum de produtos agrícolas que lhes são entregues e prestação de serviços na intermediação das aquisições de produtos gêneros e artigos para o abastecimento de seus cooperados.

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Cooperativa foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas CPC PME (R1), adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971 e NBC ITG 2004 - Entidades Cooperativas.

A Administração avaliou a capacidade da Cooperativa em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conheci-

mento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração da Cooperativa em 21 de fevereiro de 2020.

b Mensuração de valor

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma em respectiva nota explicativa.

c Moeda de apresentação e moeda funcional

As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa.

d Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC PME (R1) exige que a Administração da Cooperativa faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, ingressos e dispêndios. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas pela Cooperativa e que possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão incluídas nas respectivas notas explicativas.

3 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas pela Cooperativa, nessas demonstrações financeiras estão descritas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

a Instrumentos financeiros

A Cooperativa classifica seus ativos e passivos financeiros como instrumentos financeiros básicos, em conformidade com a política contábil da empresa e por atender as condições da seção 11 do Pronunciamento Técnico PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, portanto, são ativos financeiros básicos: i) caixa e equivalentes de caixa;

ii) contas a receber; iii) outros créditos; e iv) investimentos.

Os passivos financeiros básicos são: i) fornecedores e prestadores de serviços; ii) adiantamento de clientes; e iii) outras obrigações.

Os ativos financeiros básicos são mensurados pelo valor justo por meio do resultado e custo amortizado. Os passivos financeiros básicos são mensurados pelo custo amortizado.

As aplicações financeiras e outros investimentos são mensuradas ao valor justo por meio do resultado.

A Cooperativa reconhece os ativos e passivos financeiros básicos inicialmente na data em que foram originados, exceto os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado, que são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Cooperativa se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Após o reconhecimento inicial, os ativos e passivos financeiros básicos são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

A Cooperativa desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando a entidade transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

A Cooperativa desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Os ativos e passivos financeiros básicos são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Cooperativa tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

b Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Para que um investimento financeiro seja qualificado como equivalente de caixa, precisa ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa somente quando tem

uencimento original de curto prazo, de três meses ou menos da data da aquisição. O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando em consideração as cotações de mercado ou as informações de mercado que possibilitem tal cálculo.

c Contas a receber

As contas a receber, tanto de terceiros como de cooperados, correspondem aos valores a receber pela venda de produtos, mercadorias e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa. Se o prazo de recebimento é equivalente há um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa (impairment) e ajuste a valor presente, quando aplicável. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para impairment e ajuste a valor presente, se necessário.

d Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. O custo é baseado pelo método de avaliação de estoque “custo médio ponderado” e inclui gastos para a aquisição e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes. O valor líquido de realização corresponde ao preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração da Cooperativa.

O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende as matérias primas, mão de obra direta, embalagens, outros custos diretos e os respectivos gastos indiretos de produção (com base na capacidade operacional normal). Os estoques são avaliados quanto ao seu valor recuperável nas datas do balanço. Em caso de perda por desvalorização, esta é imediatamente reconhecida no resultado.

e Investimentos

Representados por participações societárias avaliadas pelo custo de aquisição e ajustados ao valor justo, que corresponde a efetiva participação da Cooperativa no capital social das investidas.

f Imobilizado

f.1 Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e ajustado por reavaliação de ativos para os bens das contas de terrenos, edificações e veículos, com base em laudo de peritos independentes, e, quando aplicável, perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos auferidos da alienação e o valor contábil do imobilizado, são reconhecidos em outras receitas (despesas) no resultado.

f.2 Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Cooperativa. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

f.3 Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item. Terrenos não são depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

g Intangível

Ativos intangíveis consistem em marcas e patentes e softwares adquiridos separadamente, reconhecidos pelo custo, menos a amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Eles são amortizados ao longo de sua vida útil estimada de cinco anos, utilizando-se o método linear. Se houver uma indicação de que houve uma mudança significativa na taxa de amortização ou no valor residual de um ativo intangível, a amortização é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas.

h Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de “impairment”)

A Administração da Cooperativa revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda

de seu valor recuperável. Quando estas evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Com base nas informações atualmente disponíveis, a Administração da Cooperativa desconhece a perda por deterioração de ativos ou mudança nas circunstâncias de negócio, que justifiquem o reconhecimento de uma perda em função da não recuperação dos referidos ativos.

i Fornecedores e obrigações com cooperados

As contas a pagar aos fornecedores e aos cooperados são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano, caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

j Provisões

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente, legal ou não formalizada como resultado de eventos passados quando é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação, e quando o valor possa ser estimado com segurança.

k Demais ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

Estão demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e atualizações monetárias incorridas até a data do balanço e, no caso dos ativos, retificados por provisão para perdas quando necessário.

l Reconhecimento de ingressos ou receitas

O ingresso/receita compreende o valor justo recebido ou a receber pela comercialização de produtos, mercadorias e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa. O ingresso/ receita é apresentado líquido dos tributos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

m Venda de produtos

A Cooperativa reconhece o ingresso/receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada a propriedade desta, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Cooperativa, os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Cooperativa.

m.1 Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

n Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social dos exercícios compreendem os tributos correntes. Os tributos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado. O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Cooperativa nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

o Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas quando aplicadas são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

p Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa. entes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de

perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

q Capital social

As cotas do capital social de cada cooperado são classificadas no patrimônio líquido, conforme artigo 140, da Lei nº 13.097/2015. No caso de demissão, eliminação ou exclusão, os cooperados tem seu capital social devolvido conforme o Estatuto Social e a legislação cooperativista.

r Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto.

4 Caixa e equivalentes de caixa

Modalidade	2019	2018
Caixa e bancos conta movimento	1.151.495	298.205
Aplicações financeiras (i)	4.515.069	1.649.936
	5.666.564	1.948.141

(i) Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo da Cooperativa. Em “Aplicações financeiras” estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação. As aplicações financeiras são realizadas em instituições financeiras de primeira linha no intuito de manter o poder aquisitivo da moeda corrente e gerar rendimentos seguros para a manutenção das operações da Cooperativa, e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

5 Contas a receber

a Composição do saldo

Modalidades	2019	2018
Cooperados	1.978.234	542.840
Clientes	13.804.906	3.556.139
(-) Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa (i)	(426.326)	(171.257)
	15.356.814	3.927.722

(i) As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa são calculadas com base na análise de risco dos créditos, que contempla a situação individual dos cooperados e clientes, verificadas as garantias reais que suportam tais créditos e a avaliação do comitê de crédito da Cooperativa e dos consultores jurídicos. As estimativas de perdas calculadas pela alta administração da Cooperativa são consideradas suficientes para cobrir eventuais inadimplências de contas a receber.

A Administração da Cooperativa considerou o cálculo do ajuste a valor presente para os títulos a vencer classificados no não circulante e do circulante, quando relevante. Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2019, o montante de títulos a vencer é irrelevante para contabilização do ajuste a valor presente.

b Contas a receber por prazos de vencimento

A vencer	2019	2018
Até 30 dias	11.909.882	116.745
De 31 até 60 dias	853.705	18.162
De 61 até 90 dias	3.812	18.162
De 91 até 120 dias	3.812	35.062
De 121 até 150 dias	8.672	28.302
De 151 até 180 dias	364.792	18.162
Acima de 181 dias	662.927	891
	13.807.602	235.486
Vencidos		
Até 30 dias	1.314.387	2.965.232
De 31 até 60 dias	7.349	403.796
De 61 até 90 dias	8.149	974
De 91 até 120 dias	2.093	61.888
De 121 até 150 dias	2.093	0
De 151 até 180 dias	4.186	53.054
De 181 até 360 dias	266.995	74.710
Acima de 361 dias	370.286	303.839
	1.975.538	3.863.493
	15.783.140	4.098.979

6 Estoques

<u>Descrição</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Mercadorias para revenda	15.544	1.512.176
Material de terceiros (i)	80.404.592	67.447.434
(-) Estoque de terceiros (i)	<u>(80.404.592)</u>	<u>(67.447.434)</u>
	15.544	1.512.176

(i) Referem-se a produtos (insumos agrícolas) adquiridos pelos cooperados diretamente dos fornecedores e remetidos à Cooperativa somente para armazenagem. A retirada desse estoque ocorre em conformidade com a necessidade de utilização dos cooperados em suas propriedades.

A Administração da Cooperativa avaliou e criticou seus estoques concluindo que não há necessidade de constituir perdas estimadas para obsolescência de estoques e para estoques de movimentação lenta nos exercícios de 2019 e 2018.

7 Impostos e contribuições a recuperar

<u>Descrição</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
ICMS a recuperar	255.231	385.625
IRRF a recuperar	627.188	504.646
IRPJ a compensar	17.906	17.906
CSL/PIS/COFINS retidos a compensar	79.042	58.577
ISSQN a recuperar	1.584	369
Outros tributos a recuperar	11.478	11.478
(-) Perdas estimadas para créditos de difícil realização	<u>(652.273)</u>	<u>(530.100)</u>
	340.156	448.501

A administração da Cooperativa avaliou os créditos tributários e decidiu constituir perdas estimadas para créditos com difícil realização para parte do saldo.

8 Adiantamentos

Descrição	2019	2018
	Circulante	Circulante
Fornecedores (i)	10.723.959	85.964
Empregados	5.447	14.618
	10.729.406	900.582

(i) O saldo é composto substancialmente por valores de compras de insumos agrícolas, conforme necessidade dos cooperados.

9 Investimentos

a Composição do saldo

Descrição	2019	2018
Imbuia Agropecuária Ltda. (i)	352.000	352.000
Adiantamento para futuro aumento de capital – Imbuia Agropecuária Ltda. (ii)	395.945	395.945
CCAB Participações S/A. (iii)	267.245	267.245
Sicred	22.532	12.532
	1.037.722	1.027.722

(i) A participação da Cooperativa no capital social da investida, Imbuia Agropecuária Ltda., em 31 de dezembro de 2019, é de 16%, esta investida encontra sem movimentação no exercício.

(ii) Refere-se ao adiantamento para futuro aumento de capital na empresa Imbuia Agropecuária Ltda. Até o encerramento do exercício social de 2019, a empresa não possui movimentação, sendo assim, não foi feito o cálculo de equivalência patrimonial.

(iii) A participação da Cooperativa no capital social da investida CCAB Participações é de 1%. A CCAB S/A é investidora na CCAB Agro Ltda., que é a empresa que comercializa determinados insumos agrícolas aos cooperados da Cooperativa. Conforme acordo de cotistas a Cooperativa é responsável até o limite do investimento na CCAB Participações S/A pela possível inadimplência de seus cooperados. Como forma de segurança e acompanhamento, periodicamente a CCAB Agro Ltda. informa a posição financeira dos cooperados e com base avaliação dessas informações em 31 de dezembro de 2019 a Administração da Cooperativa entende que não há valores a serem registrados como perda. A

CCAB Participações S/A emite os demonstrativos de acordo com o ano safra. Foi auditada por outros auditores e teve relatório emitido em março de 2020, e continha modificações quanto a vida útil de ativos intangíveis da investida CCAB Agro Ltda. Não estamos modificando nossa opinião em relação a esse assunto.

A Imbuia Agropecuária não teve demonstrações auditadas por auditores independentes.

b Movimentação dos investimentos

	<u>Imbuia</u>				
	<u>Custo</u>	<u>AFAC</u>	<u>CCAB</u>	<u>Sicred</u>	<u>Total</u>
Saldos em 1º de janeiro de 2018	352.000	395.945	267.245	10.219	1.025.409
Adições	-	-	-	2.313	2.313
Saldos em 31 de dezembro de 2018	352.000	395.945	267.245	12.532	1.027.722
Adições	-	-	-	10.000	10.000
Saldos em 31 de dezembro de 2019	352.000	395.945	267.245	22.532	1.037.722

10 Imobilizado

a Composição do saldo

				<u>2019</u>	<u>2018</u>
<u>Descrição</u>	<u>Taxa anual de depreciação</u>	<u>Custo</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>
Benfeitorias em imóveis de terceiros	16 a 21%	351.081	(236.914)	114.167	173.432
Máquinas e equipamentos	10 e 20%	233.292	(108.886)	124.406	124.537
Móveis e utensílios	10%	99.014	(56.905)	42.109	40.610
Veículos	10 e 20%	277.102	(85.218)	191.884	246.104
		960.489	(487.923)	472.566	584.683

A Administração da Cooperativa revisou a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também, não foi identificada a necessidade de registro de ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis (impairment).

b Movimentação do custo de aquisição

	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2018	349.871	126.303	62.429	43.000	581.603
Aquisições	-	83.710	26.623	265.102	375.435
Baixas	-	-	-	(31.000)	(31.000)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	349.871	210.013	89.052	277.102	926.038
Aquisições	1.210	23.279	9.962	-	34.451
Baixas	-	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2019	351.081	233.292	99.014	277.102	960.489

c Movimentação da depreciação acumulada

	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2018	(116.054)	(64.796)	(40.882)	(31.000)	(252.732)
Adições	(60.385)	(20.680)	(7.560)	(30.998)	(119.623)
Baixas	-	-	-	31.000	31.000
Saldos em 31 de dezembro de 2018	(176.439)	(85.476)	(48.442)	(30.998)	(341.355)
Adições	(60.475)	(23.410)	(8.463)	(54.220)	(146.568)
Saldos em 31 de dezembro de 2019	(236.914)	(108.886)	(56.905)	(85.218)	(487.923)

11 Fornecedores

a Composição do saldo

Descrição	2019	2018
Fornecedores de mercadorias e serviços (i)	11.778.039	4.182.824

(i) O saldo é composto substancialmente pelos valores a pagar à fornecedores de insumos agrícolas, adquiridos de

acordo com a necessidade de cada cooperado, e entregues diretamente nos estabelecimentos dos cooperados ou no armazém da Cooperativa,

b Fornecedores por prazos de vencimento

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
A vencer		
Até 30 dias	10.161.019	1.013.017
De 31 até 60 dias	822.083	15.970
De 61 até 90 dias	-	17.324
De 91 até 120 dias	-	15.824
De 121 até 150 dias	-	129.839
De 151 até 180 dias	385.580	15.824
Acima de 181 dias	374.000	523.439
	11.742.682	1.731.237
Vencidos		
Até 30 dias	2.025	2.439.979
De 31 até 60 dias	12.317	11.105
De 121 até 150 dias	-	163
De 181 até 360 dias	40	340
Acima de 361 dias	20.975	-
	35.357	2.451.587
	11.778.039	4.182.824

12 Obrigações com cooperados

<u>Descrição</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Obrigações com cooperados	558.166	461.151

Representado por valores a pagar aos cooperados pela entrega de sua produção agrícola à Cooperativa.

13 Impostos e contribuições a recolher

Descrição	2019	2018
IRRF (i)	471.274	43.996
ISS	55.018	10.178
IRPJ	150.686	-
CSSL	62.887	-
PIS	29.269	5.492
COFINS	134.789	25.502
ICMS	-	58.172
PROALBA	-	9.655
Outras retenções	1.747	7.111
	905.670	160.106

(i) O saldo é composto substancialmente pelos valores retidos de colaboradores sobre o pagamento da participação sobre os resultados da Cooperativa.

14 Venda para entrega futura

Descrição	2019	2018
Venda para entrega futura	9.250.805	-

As vendas para entrega futura têm como objetivo garantir o preço e antecipar as vendas de insumos agrícolas aos cooperados.

15 Adiantamentos de clientes

Descrição	2019	2018
Adiantamento de clientes	2.024.308	475.985

Os adiantamentos obtidos junto aos clientes têm como objetivo a viabilização financeira das compras dos produtos e insumos agrícolas vendidos.

16 Outras obrigações

<u>Descrição</u>	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Provisão de comissões a repassar	47.950	671.996

Refere-se a provisão relativa às comissões a repassar com base nas negociações de produtos químicos e defensivos aos cooperados para a safra de 2018, que são devidos à empresa Negócios Agrícolas S/A, conforme contrato formalizado entre as partes, encerrado em abril de 2018, sendo assim, a Cooperativa não terá mais tal obrigação.

17 Passivos contingentes

Quanto a questões tributárias, de acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais dos diversos impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais (em geral cinco anos). Entretanto, a Administração da Cooperativa é de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente e, em 31 de dezembro de 2019, não era conhecida nenhuma contingência relevante relativa a tributos, com perspectiva de perda provável.

18 Patrimônio líquido

a Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados e classificado no patrimônio líquido. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, independentemente do número de suas cotas partes.

b Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

- * 50% para Reserva legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- * 5% para Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social – RATES, destinada à prestação de assistência aos cooperados e empregados da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral,

sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa;

* além dessas reservas a Assembleia Geral poderá criar outros fundos, inclusive rotativos, com recursos destinados para fins específicos, fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

c Sobras à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas legais e estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO), para deliberação quanto a sua destinação e são assim demonstradas:

Descrição	2019	2018
Sobra líquida do exercício	4.402.875	2.082.230
Compensação do prejuízo com terceiros com reserva legal	-	117.451
Transferência do lucro com ato não cooperado para RATES	(485.172)	-
Constituição de reservas legais e estatutárias:		
Reserva legal - 50%	(1.958.852)	(1.099.841)
RATES - 5%	(195.885)	(109.984)
Utilização da RATES	101.857	10.047
Sobras à disposição da AGO	1.864.823	999.903

As reservas estatutárias foram constituídas sobre a sobra líquida do exercício apurada entre o ato cooperado e não cooperado.

De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971 e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas, conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral.

19 Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que tem autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir, controlar e fiscalizar as atividades da Cooperativa (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive executivos. As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa e apresentam os seguintes saldos em 31 de dezembro de 2019:

a Transações comerciais

As transações comerciais com essas pessoas são realizadas em condições normais, portanto, nas mesmas condições

normais, portanto, nas mesmas condições dos demais cooperados em transações idênticas. Os saldos das partes relacionadas com a Cooperativa são os seguintes em 31 de dezembro de 2019:

Natureza da operação	Membros da Diretoria Executiva e Conselhos de Administração e Fiscal
Contas a receber - R\$	220.706
Produtos armazenados - R\$	6.736.725
Fornecedores - R\$	-
Adiantamentos passivos - R\$	(386.008)

Os produtos armazenados referem-se substancialmente a defensivos e fertilizantes agrícolas para utilização na safra.

b Remuneração dos membros da Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Fiscal

Os membros da Diretoria Executiva, Conselho de Administração e Fiscal não recebem nenhum tipo de remuneração pelas atividades desprendidas na Cooperativa.

20 Ingresso operacional líquido

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
<u>Descrição</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Ingresso operacional bruto		
Vendas de produtos e mercadorias	189.072.347	118.409.016
Prestação de serviços	12.287.787	13.897.158
	201.360.134	132.306.174
Deduções do ingresso bruto		
Impostos incidentes sobre vendas	(5.897.166)	(7.259.977)
Deduções e abatimentos	(5.543.706)	(1.320.573)
	(11.440.872)	(8.580.550)
	189.919.262	23.725.624

21 Resultado financeiro

Descrição	2019	2018
Ingressos financeiros		
Rendimentos de aplicações financeiras	100.548	70.668
Juros recebidos de terceiros	404.688	185.965
Multas recebidos de terceiros	25.585	-
Descontos obtidos	142.749	2.079
	673.570	258.712
Dispêndios financeiros		
Juros pagos	(20.240)	(4.035)
Descontos concedidos	(87.455)	(141.089)
Outros dispêndios financeiros	(365.783)	(363.634)
	(473.478)	(508.758)
	200.092	(250.046)

22 Imposto de renda e contribuição social - correntes

As despesas de imposto de renda e contribuição social dos exercícios compreendem os tributos correntes. Os tributos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado. O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Cooperativa nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais. O imposto de renda e a contribuição social correntes de operações com cooperados são isentas destes tributos. As operações com não associados são tributadas pelas alíquotas vigentes de acordo com a legislação atual.

23 Demonstração das sobras/lucros ou perdas/prejuízos de atos cooperativos e não cooperativos

Atendendo a Lei 5.764/1971 e a interpretação técnica ITG 2004 - Entidade Cooperativa, segue as demonstrações de sobras ou perdas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 de atos cooperativos e atos não coope-

rativos. Os critérios e alocações quanto às demonstrações nos atos considerados com não cooperados apresentadas em atendimento à Lei 5.764/1971 não foram base de auditoria específica de nossos auditores.

	2019			2018		
	Ato cooperado	Não cooperado	Total	Ato cooperado	Não cooperado	Total
Ingresso operacional líquido	160.308.167	29.611.095	189.919.262	102.356.901	21.368.723	23.725.624
Dispêndios com produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	(153.667.468)	(24.097.776)	(177.765.244)	(98.453.974)	(17.338.0368)	(115.792.010)
Sobra bruta (Dispêndios) ingressos operacionais	6.640.699	5.513.319	12.154.018	3.902.927	4.030.687	7.933.614
Dispêndios com pessoal	(1.265.047)	(3.097.595)	(4.362.642)	(613.697)	(2.075.034)	(2.688.731)
Dispêndios gerais e administrativos	(1.198.058)	(852.122)	(2.050.180)	(1.060.472)	(1.040.087)	(2.100.559)
Outros ingressos operacionais	4.431	-	4.431	3.900	351.104	355.004
Outros dispêndios operacionais	(356.926)	(972.344)	(1.329.270)	-	(1.167.052)	(1.167.052)
	(2.815.600)	(4.922.061)	(7.737.661)	(1.670.269)	(3.931.069)	(5.601.338)
Sobra antes do resultado financeiro	3.825.099	591.258	4.416.357	2.232.658	99.618	2.332.276
Resultado financeiro						
Ingressos financeiros	547.415	126.155	673.570	156.495	102.217	258.712
Dispêndios financeiros	(454.811)	(18.667)	(473.478)	(189.472)	(319.286)	(508.758)
	92.604	107.488	200.092	(32.977)	(217.069)	(250.046)
Sobra/lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.917.703	698.746	4.616.449	2.199.681	(117.451)	2.082.230
Imposto de renda	-	(150.687)	(150.687)	-	-	-
Contribuição social	-	(62.887)	(62.887)	-	-	-
Sobra/lucro líquido do exercício	3.917.703	485.172	4.402.875	2.199.681	(117.451)	2.082.230

24 Instrumentos financeiros

A Cooperativa mantém operações com instrumentos financeiros básicos, como aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos e contas a receber e a pagar. A administração dos instrumentos financeiros que a Cooperativa mantém é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes de mercado.

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a Cooperativa não possuía nenhum instrumento financeiro derivativo e também

não efetuou aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de risco nos exercícios. Os resultados são condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Cooperativa.

25 Gerenciamento de riscos

As operações da Cooperativa estão expostas a riscos de mercado e de operação, como risco de realização do contas a receber e o risco de ocorrência de sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foi constituída provisão para perdas sobre créditos. Os riscos são constantemente acompanhados pela Administração.

O gerenciamento dos riscos é feito pela Administração da Cooperativa no sentido de minimizá-los, mediante estratégias de posições financeiras e sistemas de controles internos.

A Cooperativa encontra-se em contínuo processo de aprimoramento de seu sistema de controles internos e contábeis.

26 Cobertura de seguros

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Parecer Técnico

Moore Prisma Auditores e Consultores

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia - Cooperfarms ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia - Cooperfarms em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Pequenas e Médias Empresas - NBC TG 1000 (R1).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qual-

quer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julga-

mento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

* Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

* Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

* Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

* Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

* Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 21 de fevereiro de 2020.

Moore Prisma Auditores Independentes
CRC 2SP017256/O-3 S BA

Ricardo Aurélio Rissi
CRC 1SP137183/O-8 S BA

Conselho Fiscal Cooperfarms

Opinião

Nós membros do Conselho Fiscal da COOPERFARMS – Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia, em cumprimento ao que determina o artigo 69, letra “k” da 3ª Consolidação do Estatuto Social, examinamos o Balanço Patrimonial, Demonstrações Contábeis, Notas Explicativas do Conselho Administrativo, Parecer da Moore Stephens Prisma Auditores Independentes, atos do Conselho de Administração pertinentes ao exercício, bem como os demais movimentos, registros e documentos inerentes as funções do Conselho Fiscal referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, sendo assim somos de parecer que as referidas Demonstrações Contábeis representam a posição financeira e patrimonial da Cooperativa em 31 de dezembro de 2019, merecendo assim nossa recomendação favorável à Assembleia Geral para a sua aprovação.

Luis Eduardo Magalhães, 19 de março de 2020.

Francisco Klein

Igor Bortolin

José Aparecido Oliveira



Cooperfarms

COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS DA BAHIA

Avenida Luís Eduardo Magalhães, 2391, Bairro Jardim das Acácias
Luís Eduardo Magalhães.BA

www.cooperfarms.com.br